



AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO: COMPARTILHAMENTO E EXPERIÊNCIAS DE SABERES

Antonio Roniskel de Oliveira ¹
Maria Nayara Pinheiro²
Giovana Maria Belém Falcão ³

RESUMO

Este escrito tem por objetivo socializar as contribuições do curso formativo para inclusão, vivenciadas no ano de 2022, com os professores da sala comum do município de Iguatu-Ceará, como também gestores e profissionais do Atendimento Educacional Especializado-AEE. Destacamos pontos significativos e desafios que os professores apresentam em relação a estudante com deficiência, e a problemática de carências de formação na perspectiva da educação inclusiva. O trabalho, é de natureza qualitativa, em que apresenta as ações formativas e planejamentos realizados, e momentos vivenciados pelos participantes e suas contribuições nos encontros a partir do compartilhamento de experiências e vivências. O estudo também destaca as lacunas existências na educação especial na perspectiva inclusiva que ainda são bem presentes, e o impacto positivo da formação para os profissionais da educação básica, e evidenciamos a importância de uma atuação embasada na teoria e prática. Além dos encontros presenciais, eram disponibilizados textos para leitura da temática trabalhada durante o mês, e pelo grupo de WhatsApp, foram compartilhados cards e vídeos informativos e formulários online. O Curso de formação contribuiu de maneira relevante e significativa, expondo temáticas inclinadas para o contexto em que os professores se encontram. Acreditamos que através do projeto conseguimos mobilizar e causar inquietações sobre uma temática tão necessária, e assim contribuir para uma formação e atuação de profissionais da educação básica.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Inclusão de Estudantes, Educação.

INTRODUÇÃO

A educação especial numa perspectiva inclusiva, vem se constituindo desde a Constituição Federal de 1988, porém muitos ainda são os desafios a serem rompidos para sua plena efetivação, incluindo mudanças de natureza estrutural, pedagógica e atitudinal. A formação de professores se apresenta como importante possibilidade para favorecer os processos inclusivos, pois é comum ouvir os professores relatando sobre a insegurança em relação as ações pedagógicas para o público da educação especial. Neste sentido, damos destaque para, as formações continuadas para professores da sala regular, sendo importante caminho a ser desenvolvido, devendo acontecer de forma contínua. Para PRADA, FREITA.T e FREITA.C (2010) “A formação como processo de aprendizagem requer compreender as múltiplas relações dos diversos conhecimentos nas dimensões ideológicas, políticas, sociais,

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, antonio.oliveira@aluno.uece.br

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, nayara.pinheiro@aluno.uece.br

3 Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Ceará- UECE, giovana.falcao@uece.br;



epistemológicas, filosóficas e/ou da área específica do conhecimento que se quer aprender”. (p.369). É, portanto, por meio da formação que o professor (a) pode ampliar sua vivência em aspectos fundamentais no processo inclusivo que exige conhecimentos específicos.

Cabe destacar a importância de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de formações continuadas focada para a inclusão de estudantes com deficiência, a fim minimizar as dificuldades dos docentes em sala de aula e contribuir para a construção de conhecimentos que assegurem uma atuação pedagógica mais inclusiva.

No que se refere a Legislação brasileira que assegura a formação de professores nesta perspectiva, damos destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB nº 9.394/96 que regulamenta o sistema educacional do ensino básico ao ensino superior, em específico foi apontado o Art. 61 que fala sobre a formação de profissionais da Educação de modo a atender todos os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando. Segundo Belotti e Faria (2010) “Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes.” (p. 4). Na constituição federal de 1988 no Art. 205 evidência que a educação é um direito de todos. Em relação ao contexto da inclusão ela é um direito de igualdade e aprendizagem de qualidade, com espaços acessíveis e trabalhos pedagógicos dentro da escola, que façam acontecer de fato a inclusão.

Cientes da necessidade formativa dos professores da educação básica voltadas para a inclusão, em 2018 surge o projeto de extensão universitária “formação de professores para a inclusão: constituindo e compartilhando saberes, que tem como objetivo maior desenvolver atividades formativas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiências, envolvendo professores da Educação Básica do município de Iguatu e alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu.

No ano de 2022, o público participante dessa formação, incluiu, além dos professores da sala comum, gestores e professores do atendimento educacional especializado (AEE), todos vinculados a rede municipal de educação de Iguatu. Como tem se efetivado essa ação formativa? Para responder tal indagação, este escrito tem por objetivo socializar as ações do curso de Formação de Professores para Inclusão, entendendo que ao relatarmos sobre o vivido, estamos refletindo e ressignificando nossa atuação, ao mesmo tempo em que compartilhamos nossos saberes com outros. Este trabalho consta desta introdução, seguido pela metodologia, resultados e discussão e finalizando com as considerações finais e o referencial teórico.



METODOLOGIA

O presente trabalho busca suporte na abordagem qualitativa, que possibilita refletir sobre sentimentos, percepções, interações, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva, sem preocupação em quantificar os resultados. Assim, para Minayo (2021, p. 14): a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de valores. Os dados obtidos nesta pesquisa foram adquiridos por meio de relatórios, registros de escritas dos participantes e trabalhos desenvolvidos durante as formações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada para professores da sala comum precisa incluir o público da inclusão que são estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, contribuindo assim, para sala comum, potencializar os conhecimentos e fortalecer a prática docente e pedagógica que considere todos os estudantes. Conforme Falcão, Oliveira e Oliveira:

A formação docente para a Inclusão permite aos professores conhecer os princípios que fundamentam a gestão da sala de aula no contexto das diferenças, apresentando-se como um dos pilares fundamentais para a construção da escola inclusiva. Nessa perspectiva, a formação docente precisa constituir-se como espaço de diálogo que ajuda os professores a desenvolver práticas pedagógicas que permitem a participação e aprendizagem de todos os estudantes independente das características físicas, intelectuais, sensoriais e/ou comportamentais. (p. 33-34).

Como os autores abordam, a sala de aula é, portanto, um lugar plural, diverso, com distintas formas de desenvolvimento e aprendizagem, sendo assim, o professor(a) precisa compreender a individualidade de cada um, buscando possibilidades e propiciando o ensino e aprendizagem de todas as crianças, valorizando o potencial de cada ser humano. Vigotsky (1997) destaca, que devemos ter um olhar positivo sobre as deficiências humanas, tirando o foco das questões biológicas.

A formação em educação inclusiva realizada no âmbito do projeto de extensão da FECLI, buscou abordar temáticas direcionadas para a realidade de professores da Educação Básica do



município de Iguatu-CE, para tanto, realizamos no primeiro encontro levantamento de necessidades formativas junto aos participantes. Os encontros aconteciam mensalmente nas dependências Campus Multi-institucional Humberto Teixeira, com duração de 2 horas, trazendo numa perspectiva no qual abordamos de forma integrada teoria e prática. Além dos encontros presenciais, eram disponibilizados textos para leitura da temática trabalhada durante o mês, e pelo grupo de WhatsApp, foram compartilhados cards e vídeos informativos e formulários online.

Figura 1 - aula inaugural



Fonte: Autores (2022)

Os encontros formativos aconteciam de modo presencial e a metodologia era baseada em um roteiro didático, contendo cinco momentos: aquecimento, memória, vivência temática, sistematização reflexiva e avaliação (FRANÇA, 2017). Cada encontro era desenvolvido a partir de planejamento elaborado, conjuntamente, pela coordenadora do projeto e os bolsistas do curso de pedagogia, em que eram organizadas as atividades que seriam trabalhadas durante todo o mês e avaliado o encontro anterior. Segundo Esmeralda Ostetto (2000).

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo. (p. 1)

Figura 2 – Planejamento das ações do projeto



Fonte: Autores (2022)

É importante que sempre haja um planejamento para as realizações das atividades formativas, e que seja desenvolvida uma sequência significativa de conhecimento, vivência e troca de experiência. Dessa maneira possibilita que os formadores possam seguir estratégias que foram projetadas para alcançar o objetivo proposto da formação. Sendo necessário compreender que haverá situações que exigem uma flexibilidade.

Figura 3 - Palestra por vídeo conferência



Fonte: Autores (2022)

Com o intuito de levar questões que contribuam para que os docentes possam desenvolver uma prática acessível, e um olhar crítico diante das diversidades que se encontra no espaço escolar, todos os meses eram trabalhado uma temática diferente, e através desses



temas as atividades vivenciadas na formação foram: Caso de ensino, palestras com profissionais da área, criação de cards informativos, exposição de jogos adaptados, jogos sobre mitos e verdades relacionados sobre as deficiências, além do compartilhamento de experiências pelos próprios professores, essas trocas têm como objetivo, deixar os encontros mais enriquecidos e interessante para assim fortalecer a formação. Além de revelar outras realidades existente que cada docente traz. Para Barreto (2020):

Trocar experiências significativas é uma oportunidade de ampliar o conhecimento a respeito da práxis pedagógica com os alunos com deficiência além de socializar informações referentes a transposição de barreiras e situações que venham a surgir durante o percurso de trabalho. O professor se torna um recurso humano muito importante para o próprio colega, principalmente aqueles que já possuem uma vasta experiência na área de Inclusão. (p. 114).

Durante o compartilhamento de experiências, os professores expressavam, com frequência, as angústias, as dificuldades e as frustrações diante das problemáticas no processo de inclusão de estudantes com deficiência, mas também compartilharam ações exitosas, revelando a potência da troca de experiências nos momentos formativos. Tal aspecto foi ressaltado pelos participantes nos momentos avaliativos, quando reconhecem que a formação possibilitou espaços de compartilhamentos e reflexões acerca das experiências na educação de alunos com deficiência, envolvendo teoria, prática e vivência.

Figura 4 - Exposição de jogos



Fonte: Autores (2022)

Perante a isso, percebemos o quanto é importante uma formação continuada em que apresenta estratégias e possibilidades a serem trabalhadas em sala de aula a partir dos conhecimentos e saberes compartilhados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que muitas são as lacunas encontradas na educação especial na perspectiva inclusiva, e uma dessas barreiras é a carência de formação continuada direcionadas para a inclusão, em que possibilita o desenvolvimento, do ensino e aprendizagem de estudante com deficiência, assim garantindo a permanência e a eficácia de um ensino que respeite as particularidade de cada indivíduo, pois cada um aprende no seu tempo, e os professores devem ser flexíveis em relação a esse processo de aprender.

O Curso de formação contribuiu de maneira relevante e significativa, expondo temáticas inclinadas para o contexto em que os professores se encontram. Nos encontros tivemos trabalhos em grupo com resolução de ensino de caso, troca de reflexões e saberes em perspectiva diferentes já que o nosso público foi diversificado, tivemos gestores, professores da sala regular e Profissionais do Atendimento Educacional Especializado as quais enriqueceram esses momentos formativos.

Acreditamos que através do projeto conseguimos mobilizar e causar inquietações sobre uma temática tão necessária, e assim contribuir para uma formação e atuação de profissionais da educação básica que fortaleça sua prática e metodologia de ensino, e percebam que as crianças com deficiência têm direito de estar presente na sala regular e que seja incluída em todas as ações propostas pelo professor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.
- BARRETO, Monica Isabela de Cerqueira. Trocas de experiências inclusivas entre professores brasileiros e italianos. 2020. **Estudos IAT**. Salvador, v.5, n.1, p. 6-15. Disponível em: <http://estudiosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudiosiat/article/viewFile/168/229>>. Acesso em: 15 de abril de 2023.
- BRASIL. **Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2023
- BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves. Relação Professor/Aluno. 2010. **Revista Saberes da Educação**. V.1, n. 1. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>> Acesso em: 15 de abril de 2023



FALÇÃO, Giovana Maria Belém; OLIVEIRA, Antonio Roniskel; OLIVEIRA, Elizabete da Silva. Formação de Professores da sala comum: Experiência extensionista para uma atuação inclusiva. FALÇÃO, Giovana Maria Belém. **Educação inclusiva em diálogos: tessituras sobre a formação e experiências docentes.** 2022. Fortaleza. Eduece. 2022, cap I.

MINAYO, M.C.S (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papyrus, p. 175-200, 2000. Disponível em: <<https://www.drb-m.org/av1/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

PRADA, Luís Eduardo Alvarado; FREITAS Thais Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. 2010. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a09.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2023

VYGOTSKI, Lev Seminóvic. Obras Escogidas. **Fundamentos de Defectología.** Madrid: Visor, 1997. Tomo V.